



## FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

### Unidade Curricular

202599224 - Vivência e movimento ? registos do espaço habitado

### Tipo

Optativa

#### Ano lectivo

2025/26

#### Curso

MI Arquitetura

#### Ciclo de estudos

2º

#### Créditos

3.00 ECTS

#### Idiomas

Português ,Inglês

#### Periodicidade

semestral

#### Pré requisitos

#### Ano Curricular / Semestre

### Área Disciplinar

Desenho, Geometria e Computação

### Horas de contacto (semanais)

| Teóricas | Práticas | Teórico práticas | Laboratoriais | Seminários | Tutoriais | Outras | Total |
|----------|----------|------------------|---------------|------------|-----------|--------|-------|
| 0.00     | 0.00     | 2.00             | 0.00          | 0.00       | 0.00      | 0.00   | 2.00  |

### Total Horas da UC (Semestrais)

Total Horas de Contacto  
28.00

Horas totais de Trabalho  
75.00

### Docente responsável (nome / carga lectiva semanal)

Ana Leonor Magalhães Madeira Rodrigues

### Outros Docentes (nome / carga lectiva semanal)

Ana Leonor Magalhães Madeira Rodrigues 0.05 horas  
Mariana Correia Carrolo 0.15 horas

### Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

A Unidade Curricular tem como objetivos:

1. Analisar criticamente a relação entre Corpo e Espaço.
2. Explorar perspetivas fenomenológicas do habitar, compreendendo noções de "vivência" do

espaço.

3. Reconhecer como espaços arquitetônicos específicos obedecem a programas e conhecer as implicações desses designs.
4. Registrar e interpretar, sistematicamente, as interações humanas dentro do espaço observação — tanto de ambientes externos quanto de respostas internas —, distinguindo entre características espaciais objetivas e experiências vividas subjetivas.
5. Adquirir e aplicar diversas metodologias de desenho, visuais e narrativas, para documentar, interpretar e comunicar, por meio de recursos visuais, as nuances da vivência e do movimento, em espaços habitados.
6. Compreensão da relação dialética entre o corpo humano, o seu movimento e a percepção e experiência dos espaços arquitetônicos e urbanos, e como o design influencia o comportamento humano e vice-versa.

### **Conteúdos Programáticos / Programa**

A experiência do espaço considera a noção de lugar e questões subjetivas de memória e o reconhecimento da primazia do corpo na percepção. Estes fundamentos da experiência Espacial e do corpo que consideram a fenomenologia do espaço, transportam-nos para as possibilidades do corpo no espaço e, as possibilidades visuais de rastrear e registrar essa ação (percurso) e esse decurso.

Propõem-se, assim, uma abordagem crítica que considera, por um lado, as noções de: cinesfera e proxémia: a relação do corpo com o espaço pessoal e social. O Ritmo, o percurso e coreografia no ambiente construído. E, o corpo como instrumento de percepção e interação. E, por outro, uma abordagem multissensorial do Espaço, onde para além da visão é manifesta a importância do tato, som, cheiro e temperatura na experiência espacial e as possibilidades dinâmicas da ocupação espacial pelo corpo, com vista ao registo e representação, pelo Desenho, resultado de exercícios de percepção sensorial, em diferentes ambientes.

Uma proposta transdisciplinar que partindo da noção de que o design, procura através de narrativas visuais, desenho e testemunhos de ocupação os registos da experiência, que documentam a vivência em espaços habitados, para as quais são consideradas técnicas de observação sistemática do ambiente (mapeamento de movimentos, fluxos, padrões de uso); o registo em diário de campo de percepções pessoais e, respostas emocionais e o entendimento do papel do observador observado na recolha de dados subjetivos. Isto é, o desenho como "desvio da palavra" que contribui para contar a experiência espacial, através da criação de "mapas afetivos" ou "atlas de experiências".

### **Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular**

A disciplina organiza-se com base em conteúdos teóricos e saídas de campo, onde os alunos aplicam métodos de observação sistemática do comportamento humano, fluxos e interações espaciais, com vista á criação de "mapas afetivos" ou "atlas de experiências", que representem, desenhem e comuniquem a qualidade da experiência em espaços específicos. O uso do Desenho surge então, possibilidade de:

- Ferramenta de investigação e de expressão do observado e como registo dos movimentos e efeitos do corpo no espaço, com o intuito de se expressarem qualidades não visuais do espaço, como som (linhas vibratórias, padrões de eco), tato (texturas, fricção), temperatura

(tons, tramas) e cheiro. Isto é, focado não apenas na forma, mas na atmosfera, luz, som e nas interações humanas e na manifestação e presença do corpo, em diferentes contextos (reais ou hipotéticos).

- Narrativa Visual, utilizando a sequência de imagens para narrar uma experiência no tempo e no espaço e através de materiais visuais construir uma narrativa fragmentada, em série ou contínua sobre a vivência do espaço.
- Base a Instalações e Performances - Desenho Expandido.

### **Metodologias de ensino (avaliação incluída)**

O aluno deverá apresentar, no final do semestre, um dossier que inclui o trabalho desenvolvido, ao longo do semestre, o qual deve incluir: desenho de observação, croquis de movimento e diagramas experienciais; técnicas de desenho rápido e de memória para capturar a essência da vivência. Elaboração de propostas que representem, desenhem e comuniquem a qualidade da experiência em espaços específicos; a execução e desenvolvimento de um "projeto de experiência" que explore as possibilidades do habitar em diferentes contextos (reais ou hipotéticos); apresentação de narrativas visuais que acompanhem as propostas de design.

O processo de avaliação é contínuo, com base na participação ativa nas aulas, na qualidade e profundidade dos registos de observação, na criatividade e eficácia das representações visuais e narrativas e na reflexão crítica demonstrada nos trabalhos de aula e finais. São ponderadas a assiduidade (10%), a participação nas aulas (20%) e a coerência, qualidade plástica e inventiva do resultado proposto, os conteúdos abordados na reflexão, bem como os aspetos concetuais e formais do trabalho (70%).

### **Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular**

As metodologias de ensino devem ser dinâmicas e participativas, focando na interligação entre teoria e prática, com exercícios que encorajam a exploração pessoal, a experimentação e a partilha, alinhando-se com a natureza experiencial do tema. O programa desenvolve-se em torno de três pontos fundamentais de trabalho e a apresentação de um trabalho final:

1. Desenho como Ferramenta de Investigação e Cognição.
2. Narrativa Visual como Expressão da Vivência: Atividades focadas no desenvolvimento de diferentes técnicas de desenho como forma de registo e interpretação da experiência:
3. Técnicas e Suportes para o Registo: Modelos de interpretação para traduzir a experiência em conceitos de design. Desenho de observação, croquis de movimento e diagramas experienciais. Técnicas de desenho rápido e de memória para capturar a essência da vivência.
3. Projeto de Investigação: Criação de "mapas afetivos" ou "atlas de experiências". Pretende-se a criação e desenvolvimento de um projeto pessoal onde é registada e representado o movimento e a vivência do corpo no espaço, utilizando uma variedade de técnicas de desenho e eventual recurso à narrativa visual. Este projeto serve como a aplicação prática dos conceitos lecionados na disciplina. No final, os alunos apresentarão os seu projeto e portfólio à turma, explicando as suas metodologias de observação, as escolhas de representação e as conclusões sobre a experiência espacial.

## **Bibliografia Principal**

CALAZANS, J., Dança e Educação em Movimento. S. Gomes (Org.), São Paulo: Cortez Editora. Campinas: Papyrus, 2003.

LEFEBVRE, H., The Production of Space, Blackwell, Oxford, 1991.

PALLASMAA, J., Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos, Bookman, São Paulo, 2011.

TRAQUINO, M., A Construção do Lugar pela Arte Contemporânea, Edições Húmus, V. N. Famalicão, 2010.

## **Bibliografia Complementar**

BACHELARD, G., A Poética do Espaço, Liv. Martins Fontes Ed, Lisboa, 1989.

MERLEAU-PONTY, Maurice, Fenomenologia da Percepção, Martins Fontes, São Paulo, 1999.

RODRIGUES, Ana Leonor Madeira, O que é - Desenho, Quimera, 2003.

SILVANO, M. F. de A., Antropologia do Espaço, Assírio & Alvim, Lisboa, 2010.

TUAN, Yi-fu, Space and Place, The Perspective of Experience, University of Minnesota Press, 1977.



## CURRICULAR UNIT FORM

### Curricular Unit Name

202599224 - Experience and movement ? ??records of inhabited space

### Type

Elective

#### Academic year

2025/26

#### Degree

IM Architecture

#### Cycle of studies

2

#### Unit credits

3.00 ECTS

#### Lecture language

Portuguese ,English

#### Periodicity

semester

#### Prerequisites

#### Year of study/ Semester

### Scientific area

Drawing, Geometry and Computation

### Contact hours (weekly)

| Tehoretical | Practical | Theoretical-practicals | Laboratory | Seminars | Tutorial | Other | Total |
|-------------|-----------|------------------------|------------|----------|----------|-------|-------|
| 0.00        | 0.00      | 2.00                   | 0.00       | 0.00     | 0.00     | 0.00  | 2.00  |

### Total CU hours (semester)

#### Total Contact Hours

28.00

#### Total workload

75.00

### Responsible teacher (name /weekly teaching load)

Ana Leonor Magalhães Madeira Rodrigues

### Other teaching staff (name /weekly teaching load)

Ana Leonor Magalhães Madeira Rodrigues 0.05 horas  
Mariana Correia Carrolo 0.15 horas

### Learning objectives (knowledge, skills and competences to be developed by students)

This course unit aims to:

1. Critically analyse the relationship between body and space.
2. Explore phenomenological perspectives on inhabiting space, understanding notions of lived experience.
3. Recognise how specific architectural spaces respond to particular programmes and understand

the implications of those designs.

4. Systematically record and interpret human interactions within space — observing both external environments and internal responses — while distinguishing between objective spatial characteristics and subjective lived experiences.

5. Acquire and apply various drawing, visual, and narrative methodologies to document, interpret, and communicate, through visual means, the nuances of experience and movement in inhabited spaces.

6. Understand the dialectical relationship between the human body, its movement, and the perception and experience of architectural and urban spaces, as well as how design influences human behaviour and vice versa.

## Syllabus

The experience of space considers the notion of *place* and subjective aspects such as memory, as well as the primacy of the body in perception. These foundations — rooted in spatial and bodily experience — are aligned with the phenomenology of space and open up possibilities for exploring the body in space and for visually tracing and recording such action (movement) and unfolding (journey).

A critical approach is proposed that, on the one hand, addresses concepts such as the *kinesphere* and *proxemics* — the relationship between the body and personal/social space — rhythm, route, and choreography in the built environment, and the body as an instrument of perception and interaction.

On the other hand, a multisensory approach to space is proposed, highlighting the importance not only of vision but also of touch, sound, smell, and temperature in the spatial experience. It explores the dynamic possibilities of spatial occupation by the body, aiming to record and represent, through drawing, the outcomes of sensory perception exercises in different environments.

This is a transdisciplinary proposal, based on the idea that design seeks, through visual narratives, drawing, and testimonies of occupation, to document lived experience in inhabited spaces. It considers techniques such as:

- systematic observation of the environment (movement mapping, flows, usage patterns),
- field diaries recording personal perceptions and emotional responses,
- and the role of the observed observer in collecting subjective data.

Drawing is understood here as a “deviation from the word” that contributes to telling the story of spatial experience, through the creation of *affective maps* or *experience atlases*.

## Demonstration of the syllabus coherence with the curricular unit’s learning objectives

The unit is structured around theoretical content and fieldwork, in which students apply systematic observation methods to study human behaviour, movement flows, and spatial interactions. The aim is to create *affective maps* or *experience atlases* that represent, draw, and communicate the quality of experience in specific spaces.

Drawing is employed as:

- A research and expression tool, recording bodily movement and spatial effects in order to express non-visual spatial qualities such as sound (vibrational lines, echo patterns), touch (textures, friction), temperature (colour tones, textures), and smell. The focus is not solely on form, but also on atmosphere, light, sound, human interaction, and bodily presence in various (real or hypothetical) contexts.
- A visual narrative, using image sequences to tell a story through time and space, building fragmented, serial, or continuous narratives of spatial experience.
- A basis for installation and performance — an expanded approach to drawing.

### **Teaching methodologies (including evaluation)**

At the end of the semester, students are required to submit a portfolio that includes the work developed throughout the semester. This portfolio should encompass: observational drawings, movement sketches, and experiential diagrams; quick and memory drawing techniques to capture the essence of lived experience. It also needs to feature the elaboration of proposals that represent, design, and communicate the quality of experience in specific spaces; the execution and development of an "experience project" exploring the possibilities of dwelling in different contexts (real or hypothetical); and the presentation of visual narratives accompanying the design proposals.

The assessment process is continuous, based on active class participation, the quality and depth of observation records, the creativity and effectiveness of visual and narrative representations, and the critical reflection demonstrated in both in-class and final assignments. The grading criteria are weighted as follows: attendance (10%), class participation (20%), and the coherence, aesthetic quality, and inventiveness of the proposed outcome, the content addressed in the reflection, as well as the conceptual and formal aspects of the work (70%).

### **Demonstration of the coherence between the Teaching methodologies and the learning outcomes**

The teaching methodologies should be dynamic and participatory, focusing on the interconnection between theory and practice, with exercises that encourage personal exploration, experimentation, and sharing, aligning with the experiential nature of the subject. The programme is structured around three fundamental working points and a final project:

1. Drawing as a Tool for Investigation and Cognition. Visual Narrative as Expression of Experience: Activities focused on developing different drawing techniques as a means of recording and interpreting experience.
2. Techniques and Media for Recording: Models of interpretation to translate experience into design concepts. Observation drawing, movement sketches, and experiential diagrams. Quick and memory drawing techniques to capture the essence of lived experience.
3. Research Project: Creation of "affective maps" or "experience atlases." The aim is to create and develop a personal project that records and represents the movement and lived experience of the body in space, using a variety of drawing techniques and, where appropriate, visual narrative. This project serves as the practical application of the concepts taught in the course.

At the end, students will present their projects and portfolios to the class, explaining their observation methodologies, representation choices, and conclusions regarding the spatial experience.

## **Main Bibliography**

CALAZANS, J., Dança e Educação em Movimento. S. Gomes (Org.), São Paulo: Cortez Editora. Campinas: Papyrus, 2003.

LEFEBVRE, H., The Production of Space, Blackwell, Oxford, 1991.

PALLASMAA, J., Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos, Bookman, São Paulo, 2011.

TRAQUINO, M., A Construção do Lugar pela Arte Contemporânea, Edições Húmus, V. N. Famalicão, 2010.

## **Additional Bibliography**

BACHELARD, G., A Poética do Espaço, Liv. Martins Fontes Ed, Lisbon, 1989.

MERLEAU-PONTY, Maurice, Fenomenologia da Percepção, Martins Fontes, São Paulo, 1999.

RODRIGUES, Ana Leonor Madeira, O que é - Desenho, Quimera, 2003.

SILVANO, M. F. de A., Antropologia do Espaço, Assírio & Alvim, Lisbon, 2010.

TUAN, Yi-fu, Space and Place, The Perspective of Experience, University of Minnesota Press, 1977.